

## Determinação do nível de dano de *Meloidogyne incognita* em bananeira ‘Prata Anã’

Rogério Novaes de Souza<sup>1</sup>; Dimmy Herllen Silveira Gomes Barbosa<sup>2</sup>; Anailde Cavalcante dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Bolsista IC Fapesb; <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: roger.novaes@hotmail.com, dimmy.barbosa@embrapa.br, anaildecs@hotmail.com

**Introdução** – A cultura da banana ocupa o segundo lugar em volume de frutos produzidos no Brasil e a terceira posição em área colhida, sendo esta a segunda fruta mais consumida no país. Dentre os principais obstáculos para a ampliação da produtividade agrícola em todo o mundo estão os nematoides fitoparasitas. No Brasil, encontram-se amplamente disseminados, sendo responsáveis por reduzir a produção e valor comercial de diversos produtos agrícolas, incluindo frutas diversas. O parasitismo dos nematoides prejudica diretamente a produção das bananeiras, ocasionando atraso na emissão do pendão floral, formação de menor número de cachos, menor peso médio dos cachos e menor rendimento por área, proporcionando perdas diretas. **Objetivo** – Determinar o nível de dano de *M. incognita* em bananeira ‘Prata Anã’ em condições controladas. **Material e Métodos** – As mudas de bananeira foram produzidas pela Biofábrica Campo, Cruz das Almas - BA e, posteriormente, transplantadas para vasos de 5 litros de capacidade, com substrato na proporção de 2:1 de solo e areia, respectivamente. Os inóculos foram obtidos de raízes de bananeiras previamente inoculadas com uma população de *M. incognita* da coleção biológica do Laboratório de Nematologia da Embrapa Mandioca e Fruticultura. Os nematoides foram extraídos das raízes de acordo com a metodologia proposta por Boneti e Ferraz (1981). O presente experimento foi conduzido com 9 tratamentos (T1, T2, T3, T4, T5, T6, T7, T8 e T9), onde cada tratamento correspondeu a um nível de inóculo, sendo 0, 50, 100, 200, 400, 800, 1600, 3200 e 6400, respectivamente, com 8 repetições. Foram realizadas três avaliações do desenvolvimento vegetativo das plantas com intervalo de 60 dias. **Resultados** – Dentre os tratamentos avaliados, os nematoides interferiram diretamente no desenvolvimento vegetativo das plantas com relação às variáveis diâmetro do pseudocaulo e altura das plantas, não tendo sido verificada diferença significativa em relação ao número de folhas. Após a quarta avaliação do desenvolvimento vegetativo será realizada a avaliação para quantificar a multiplicação do nematoide em cada tratamento. **Conclusões** – *M. Incognita* reduz a altura das plantas e diâmetro do colo das mudas de bananeira prata anã aos 180 dias após a inoculação.

**Palavras-chave:** nematoides; bananeira; controle de doenças.